

**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
LAMEGO, REALIZADA NO DIA VINTE E UM DE NOVEMBRO DE 2022**

Aos vinte e um dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, cuja ordem de trabalhos foi previamente distribuída a todos os membros da Assembleia, através da convocatória datada de 14.11.202, tendo como objetivo uma visita técnica a alguns serviços do Município de Lamego e uma visita do Centro de Tropas de Operações Especiais-----

ABERTURA -----

O **Presidente da Assembleia**, Ricardo Jorge Morgado da Costa, presidiu à sessão que teve início às 9.30 horas, tendo a mesa sido constituída pelo Presidente da Assembleia e pela 1.ª Secretária Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes, dada ausência do 2.º Secretário Carlos Manuel Almeida Loureiro.-----

PRESENCAS -----

Ricardo Jorge Morgado da Costa, Presidente da Assembleia, Aurélio Paulo da Costa Henriques Barradas, Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes, Ana Branca da Silva Soeiro de Carvalho, José Manuel Lourenço Correia, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Alita Maria de Jesus Carvalho, Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos, Domingos Nascimento, em substituição de Bruno Daniel Pereira de Oliveira, Pedro Miguel Vila Real Torres, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Olga Maria Botelho Cardoso Ramos, Maria Liliana Santos Monteiro Ribeiro, António Manuel Ferreira Penela, Viriato Pina de Lemos, Josefa da Conceição Tomeno Fernandes Pinto, em substituição de Constantino José da Costa Vaz, Dora Maria Rodrigues Fonseca Vicente, Milene Daniela da Fonseca Geada, Vítor Nuno Gomes dos Santos, Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela, Rosa Maria Pires Monteiro Moutinho, e senhores Presidentes de Juntas de Freguesias de Avões Britiande, Cambres, Ferreirim, tesoureiro da Junta de Freguesia de Ferreiros de Avões, em substituição do seu Presidente, Figueira, Lalim, Lamego (Almacave e Sé), Lazarim, Penajóia, Penude, Samodães, Sande, União das Freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca, União das Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões, União das Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto D'El Rei-----

Estiveram também presentes o Chefe de Sustentabilidade dos Serviços – Hélder João Pereira dos Santos; Chefe de Divisão Administrativa e de Coordenação – Rosália Sofia Vigia Polaco de Oliveira; Chefe de Divisão de Finanças e Património – Paulo Sérgio Ferreira Fernandes; Chefe de Divisão de Juventude, Educação e Desporto – Orlando Vítor Fernandes Nunes; Chefe de Divisão de Cultura e Património – Fernando de Lima Ribeiro; Chefe de Divisão de Desenvolvimento Económico e Turismo – Carla Sofia Pinto Botelho; Chefe de Divisão de Obras e Urbanismo – Manuel Campos Marques, Chefe de Unidade de Serviços Urbanos- Ana Isabel Almeida Ferreira Ponto e Chefe de Unidade de Recursos Humanos – Mónica Idalina Batista Saavedra Cardoso Pereira.-----

AUSÊNCIAS-----

O **Presidente da Assembleia** justificou as ausências dos membros Bruno Daniel Pereira de Oliveira, Constantino José da Costa Vaz, Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela, do Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiros de Avões -----

1. Visita técnica a alguns serviços do Município de Lamego.-----

A sessão começou pela visita técnica a alguns serviços do Município de Lamego, onde o Presidente da Câmara deu alguns esclarecimentos sobre os mesmos, pelos seguintes serviços:-----

a. Serviço Municipal de Proteção Civil — SMPC; Largo D. Dinis.-----

b. Unidade de Ação Social – UAS; Largo D. Dinis.-----

c. Armazém de Gestão de Stocks; Largo D. Dinis.-----

d. Arquivo Municipal; - Rua Sobral Cid.-----

e. Pavilhão Multiusos;-----

f. Divisão Administrativa e de Coordenação – DAC; Edifício dos Paços do Concelho.---

g. Divisão de Finanças e Património – DFP; Edifício dos Paços do Concelho.-----

h. Divisão de Obras e Urbanismo – DOU; Edifício dos Paços do Concelho.-----

i. Divisão de Cultura e Património – DCP; Edifício dos Paços do Concelho-----

j. Divisão de Desenvolvimento Económico e Turismo – DDET; Edifício dos Paços do Concelho.-----

k. Divisão de Sustentabilidade e Serviços Urbanos- DSSU; Edifício dos Paços do Concelho;-----

l. Divisão de Juventude, Educação e Desporto - DJED; Edifício Palacete Pinheiro de Aragão;-----

2. Reunião com os Chefes de Divisão e Chefes de Unidade do Município de Lamego, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que esta sessão da Assembleia é diferente do que é habitual, pois tem-se agora um momento mais expositivo, que se vai aproveitar para conhecer melhor os Chefes de Divisão, Chefes de Unidade e respetivos serviços, para que eles possam explicar aquelas que são as suas principais funções das divisões que chefiam, mas também os principais desafios, alguns desses desafios já se viram, designadamente em termos de instalações. Mas certamente que, os desafios, os desempenhos profissionais não se reduzem apenas à questão das divisões. -----

Para os membros desta Assembleia, enquanto Assembleia Municipal que aprova o orçamento, que aprova o mapa de pessoal, é importante terem essa visibilidade sobre a estrutura dos serviços do Município.-----

E por isso, começando pela Chefe de Divisão Administrativa e de Coordenação, Rosália Sofia Vigia Polaco de Oliveira, que acumula também, juntamente com a Ação Social, para que pudesse fazer, uma descrição muito sumária, pelo menos que relatasse aqueles que são os principais desafios das suas divisões, far-se-á isto para

todas as divisões, uma intervenção muito sucinta de cinco, dez minutos, e depois abria-se um período de perguntas, por parte dos membros da Assembleia, que queiram, eventualmente, fazer aos Chefes de Divisão ou ao Presidente da Câmara. Caso que algum chefe de divisão entender que não tem mais nada a acrescentar, face aquilo que já foi visto, não são obrigados a fazê-lo, é um espaço de liberdade, que ninguém se sinta, minimamente forçada a ter que fazer essa intervenção.-----

Contudo o como Presidente da Assembleia gostaria de dar essa possibilidade de apresentar, um pouco das linhas gerais, aquelas que são as suas divisões e funções e os desafios com que se deparam.-----

Tomou a palavra a Chefe de Divisão Administrativa e de Coordenação, **Rosália Oliveira**, para dizer que já teve uma pequena apresentação da Unidade de Ação Social, quando estiveram nas suas instalações. Não disse que uma equipa vai assumir a presidência do Núcleo Local de Inserção, mas o mais desafio que é presente este ano, é, de facto, a transferência de competências do Estado para os municípios, em matéria do RSI e do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), vai ser, de facto, um desafio grande, abrangente. Vai obrigar a redimensionar esta Unidade, para se passar abarcar estas competências novas e continuar a exercer da melhor maneira possível tudo aqui já vinha acometido ao Município.-----

Disse que, além dos quatro técnicos que estão presente no Município e dos vários estagiários a que se vai recorrendo. Porque, de facto, a Unidade de Ação Social, é uma unidade que tem sempre muitos pedidos de estágio. Tenta-se abraçar todos os pedidos que enviam para o Município, sobretudo da ESTGL, mas, por vezes, face aos horários e à dimensão dos estágios, é um bocadinho difícil, poder acolher todos os estagiários, como muito pena, mas até hoje tem-se tentado dar resposta positiva a tudo que têm pedido.-----

Este é, de facto o maior desafio, neste momento, que vão ser as novas competências que vão transferir a partir do dia 1 de janeiro de 2023, e continuar, de facto, assumir todas as funções que estão adstritas ao Município, que são muitas. Que acredita que com a crise que se está a atravessar, que se prevê que venha a piorar, vão ser muitos os desafios e as solicitações que vão ser feitas ao Município, no âmbito da Ação Social.-----

Já no âmbito da Divisão Administrativa, afirmou que é uma divisão muito abrangente, é uma divisão que começa como serviço de expediente geral, portanto, tudo o que entra no Município entra nesta divisão. É esta divisão que tem o arquivo municipal, pois quando há solicitação de qualquer documento ou de qualquer processo, é solicitado ao arquivo, que está em condições, neste momento, de satisfazer prontamente todos os pedidos.-----

Esses pedidos depois são encaminhados para as várias divisões ou para Gabinete de Apoio à Presidência, gabinetes dos Vereadores, conforme tenham de ser encaminhados, conforme sejam as matérias. -----

É a Divisão Administrativa que faz toda a parte de contratos, portanto toda a parte de contratação e minutas de contratos são todos feitos por esta divisão. Faz depois o envio de todos os processos que estão sujeitos a Tribunal de Contas, com o apoio de cada uma das divisões que estão relacionadas com o contrato em causa. -----

Há também uma parte muito importante, que é a parte dos Recursos Humanos, onde se faz a parte de formação dos funcionários, é uma parte que o Município tem tido muita atenção e muito cuidado, de facto, são muitas as matérias com que se trabalha e que importa dar resposta adequada. Toda a parte dos recursos humanos abrange todos os funcionários, que são bastantes funcionários do quadro. Os funcionários IEFP, que consubstanciam uma grande fatia da mão-de-obra do Município. Faz-se o atendimento a todos os funcionários a todas as questões que vão sendo suscitadas. À contratação de novos funcionários, e à admissão de novos funcionários, os pedidos de mobilidade que têm surgido. -----

A parte de apoio aos órgãos municipais, é aquela que os membros da Assembleia conhecem melhor, dão o apoio às reuniões de Câmara e às sessões da Assembleia Municipal.-----

Existe também o gabinete jurídico, neste gabinete responde-se a solicitações de todos os serviços, de todas as divisões da Câmara, responde-se a tudo o que é solicitado, abrange também a parte das contra-ordenações. As contra-ordenações rodoviárias de estacionamento, como o Presidente da Câmara disse, neste momento são muitas, chega-se a receber cem autos por dia, para terem uma ideia do trabalho que dá e que está acometido ao gabinete jurídico-----

Há também a parte da informática, que assegura todos os serviços do Município de Lamego, tem que se fazer uma ginástica muito grande, porque há alguns serviços deslocalizados, há as escolas que também tem que se dar resposta a toda a parte de informática das escolas.-----

Existe também a parte do atendimento ao munícipe, balcão único, portanto, a DAC tem matérias muito diversificadas, tenta-se dar resposta o melhor possível, e sobretudo, aos colegas com que se trabalha diariamente.-----

Interveio o membro **Olga Ramos** fez a seguinte intervenção, no seguimento da apresentação da unidade social a Dra. Rosália Oliveira, referiu que davam apoio às pessoas mais carenciadas, dando resposta a todas as carências sociais do município. Nesse sentido perguntou, quais são as carências identificadas, quais as áreas mais prioritárias e qual o processo de identificação dessas carências.-----

Interveio a Chefe de Divisão Administrativa e de Coordenação, **Rosália Oliveira**, para dizer que estão identificadas as carências, estão em articulação com todos os outros organismos que dão resposta, no âmbito da ação social, As respostas, por exemplo, no âmbito da habitação social, não se tem, neste momento, muitas habitações sociais disponíveis, as que se têm estão a ser canalizadas para os pedidos que se têm em função dos agregados familiares, das necessidades e das carências, A prioridade tem

que ser no âmbito da alimentação, também estão identificadas as famílias, em coordenação com todos os organismos que prestam este tipo de assistência de apoio, para se evitar que haja várias entidades a prestar apoio à mesma família, tenta-se, sempre, fazer uma distribuição equitativa e justa pelas pessoas que têm necessidade. Com essa elencação, com essa colaboração com todas as outras entidades, vai-se fazendo o apoio social que vêm sendo dirigidos à Câmara, claro, guardando o sigilo e a privacidade das pessoas e famílias que necessitam desse apoio.-----

Interveio o membro **Olga Ramos** para perguntar, identificadas as carências, qual é o nível de atuação e qual o trabalho dominante., para suprir esse tipo de carências, e qual o plano de intervenção do Município.-----

Usou da palavra a Chefe de Divisão Administrativa e de Coordenação, **Rosália Oliveira** para dizer que a identificação dos agregados e das pessoas. Muitas vezes são as pessoas que vêm ter com os serviços, que se identificam, e em toda a articulação com os outros organismos municipais, vai-se fazendo essa identificação ou os próprios Presidentes de Juntas de Freguesia que fazem chegar essas carências, são as pessoas que estão no local, no terreno, que conhecem as famílias e que fazem chegar esse conhecimento e informação.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que as perguntas de índole técnico sejam dirigidas às equipas técnicas e as perguntas de índole mais política, sejam dirigidas ao Presidente da Câmara. Portanto a existência do plano sim, as opções que são tomadas dentro do plano parece-lhe que não é a estrutura técnica que deve responder por elas. Pois na prática são braços executivos de uma política que não tem que ser elas a responder por essas políticas. E, portanto, o que for técnico aos chefes de divisão, naturalmente, responderão, o que seja político terá a palavra o Presidente da Câmara para poder responder. -----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que, primeiro de tudo, que a Câmara não tem obrigação nenhuma, nem competência específica nenhuma, de fazer combate à pobreza ou de responder a questões de carência no Município. Essa é uma função do Estado, o Município só tem, no momento em que for delegada através de instrumentos próprios a que o Município adira. De resto tem a mesma participação e a mesma obrigação que as demais instituições, nomeadamente de solidariedade social, associações, banco alimentar, etc, que o fazem, porque é o seu objeto, e é o seu contributo para a sociedade.-----

Portanto, nada de confusões, nomeadamente no que concerne à transferência de competências que vai ser feita. O combate à pobreza continua a ser uma responsabilidade exclusiva do Estado, que este depois transfere para a sociedade aos diversos níveis, seja autárquico, seja associativo, e não é, de modo algum, uma responsabilidade municipal.-----

Afirmou que o que vai ser transferido em janeiro, só para terem uma ideia, para apoio social de emergência, são doze mil euros para o ano inteiro. Doze mil euros não dão

para apoiar famílias carenciadas. É para, se cair um prédio numa rua qualquer na cidade, ter-se a possibilidade de alojar as pessoas durante algumas noites, na Residencial São Paulo. É só para isso que serve. Não serve nem para resolver o problema das famílias afectadas, nem muito menos para resolver o problema global das carências que sejam de índole alimentares, alojamento, medicação, o que for a nível municipal. Portanto, dentro dessas medidas o que o Município faz é, ao nível dos diversos instrumentos que existem, nomeadamente o Conselho Local de Ação Social, os diversos programas e medidas em que há no financiamento de ações que respondem a esses problemas de carência e de pobreza, o Município é parte nesses processos, mas não é o responsável por essas matérias, essa responsabilidade, reitera, é do Governo e da Administração Central.-----

Mesmo ao nível da política habitacional, essa é também uma responsabilidade do Estado, não é uma responsabilidade do Município. É evidente se o Estado tiver um programa para construção de habitação social, para renda apoiada ou para reabilitação de casa própria, em más condições, aí sim, o Município, se for a entidade elegível, vai fazer a sua estratégia local, vai fazer a sua candidatura, como já fez, fez-se no passado, como foi a construção da habitação social, que existe hoje no Concelho. E está a fazer, de novo, com vista ao futuro. Mas, reforça que a responsabilidade, a competência continua a ser do Governo e da Administração Central, e não do Município. O Município é apenas um instrumento e não podia deixar de o ser, não ia virar costas aos munícipes e aos seus problemas, mas é apenas mais um instrumento, como são, de resto, todas as instituições que constitui a rede local de ação social, onde estes projetos e estas iniciativas são desenvolvidas, esclareceu que isto foi só para balizar os limites e responsabilidades da ação do Município.-----

Interveio o **Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem** para se referir a um e-mail, que nunca teve resposta, referente a graves problemas de uma habitação onde reside um senhor em Valdigem.-----

Preocupa-o o facto de este ser viúvo não ter o apoio do filho que está fora e não querer saber do pai que com rendimentos precários e idade do mesmo não consegue fazer face a estes Problemas que resultam por exemplo em chover dentro na habitação, passar frio, etc.-----

Assim sendo gostaria de saber se existe forma de através do Município ou de outra instituição de resolver-se este problema grave de habitação que nos dias de hoje não devia existir.-----

Usou da palavra a Chefe de Divisão Administrativa e de Coordenação, **Rosália Oliveira** para dizer que vai verificar esta situação.-----

Usou da palavra o Chefe de Divisão de Finanças e Património, **Paulo Fernandes** para afirmar que Divisão de Finanças e Património (DFP) tem por missão fundamental dirigir as atividades ligadas ao planeamento anual e plurianual das atividades do município, à gestão financeira e patrimonial, à contratação pública, enquadrando a

ação das unidades orgânicas que a integram. É composta atualmente por 22 colaboradores.-----

Afirmou também que Gestão Financeira assegura funções de planeamento, estudo e aplicação de métodos e processos de natureza técnica como a elaboração e acompanhamento da execução do orçamento, prestação de contas, classificação de despesa e receita, reporte de informações e mapas do SIAL, SISAL, Autoridade Tributária, INE, entre outros. -----

Referiu que a contabilidade garante a execução dos pagamentos constantes do plano de tesouraria quinzenal; Processa o registo em circuito de faturas dos compromissos mensais com as associações, freguesias, empréstimos, etc. Processa também as obrigações mensais (penhoras, descontos ATAM, PSP, GNR, CGA, Seg. Social, ADSE) e procede ao registo de faturas, seu encaminhamento para confirmação e processamento das mesmas para pagamento.-----

A Secção de Tesouraria é responsável pelo recebimento de faturas nas diversas aplicações existentes nos serviços (águas, educação, publicidade, etc.). Recebe também presencialmente de todos os municípios que vêm efetuar pagamentos; Contagem de moedas e realização das atas dos parquímetros;-----

O Aprovisionamento e Contratação Pública procedem à preparação, lançamento e tramitação administrativa e digital dos procedimentos de contratação pública, registo e lançamento de documentos na plataforma eletrónica de Contratação Pública utilizada pelo Município e no portal BASE GOV (relatórios de formação e execução); Apoio e formação no âmbito da contratação pública; Emissão de compromissos e acompanhamento dos NCD' no SNC-AP; Elaboração dos Processos de Contratação (PCO) no âmbito dos fornecimentos contínuos; Controlo de acumulados dos fornecedores (artigo 113.º CCP) e Inventário final.-----

A Gestão Patrimonial regista o acompanhamento de processos de avaliação, negociação e expropriação de imóveis; Emissão de pareceres sobre o domínio público; Emissão de contratos de comodato e protocolos com diversas identidades; Inventariação de bens imóveis e imobilizado em curso na aplicação de património; Promoção de processos de alienação por hasta pública de bens do domínio privado municipal; Gestão dos processos de desafetação ao domínio público municipal; Acompanhamento de todo o processo de negociação de aquisição e venda de imóveis desde a avaliação, negociação, escritura e registo nos Serviços de Finanças e na CRP; Gestão da aplicação de património, encerramento, lançamentos de final de ano, e comunicação de informação a diversas entidades; Apoio na aplicação de Ersar, etc.

O Armazém e Gestão de Stock gere stocks, entrega de pedidos de material, descarregar e armazenar os bens recebidos e atendimento ao balcão.-----

A gestão da Frota tem por missão de requisições internas, confirmação de faturas, combustíveis, seguros e reparações, pedidos de orçamentos nas oficinas.-----

Uma análise SWOT apenas como observador, destacaria:-----

Pontos Fortes, são os recursos humanos empenhados, trabalhadores e que “vestem a camisola” da instituição com capacidade de aprendizagem e inovação; Elevada credibilidade junto dos stakeholders que interagem com o município (fornecedores, cidadãos, etc);-----

Colaboradores com um considerável sentido de responsabilidade e que compreendem e respeitam as orientações superiores.-----

Referiu alguns pontos fracos entre eles a fraca qualidade das instalações municipais (envelhecidas, pouco tecnológicas e nada atractivas) -----

Dimensão desajustada do número de colaboradores, provocando alguns constrangimentos na celeridade dos processos.-----

Frota municipal obsoleta constantemente em manutenção e incapaz de responder aos pedidos dos serviços.-----

.Fraca qualidade das instalações municipais (envelhecidas, pouco tecnológicas e nada atractivas).-----

Dimensão desajustada do número de colaboradores, provocando alguns constrangimentos na celeridade dos processos. -----

Frota municipal obsoleta constantemente em manutenção e incapaz de responder aos pedidos dos serviços, os riscos são o não cumprimento do estipulado no contrato por parte dos fornecedores. Tendo como ação a aplicação da metodologia de avaliação de fornecedores de forma transversal a todos os contratos.-----

Favorecimento na contratação de bens e serviços, sendo a ação, sendo a triagem das características técnicas dos cadernos de encargo de forma a promover a concorrência e consulta e convite, sempre que possível, a três fornecedores / prestadores diferentes dos dois últimos anos.-----

Recurso excessivo ao ajuste direto, sendo a ação - Adoção preferencial de procedimentos concorrenciais (concurso público). As situações de AD têm de ser devidamente fundamentadas pelo serviço requisitante, demonstrando-se as vantagens adjacentes à opção.-----

Interveio o membro **Paulo Barradas** para dizer que, por vezes os membros da Assembleia teriam dificuldades em distinguir aquilo que é estritamente técnico daquilo que tem um pouco mais de sabor político. No seu dizer, os Chefes de Divisão operacionalizam as políticas dos respetivos pelouros; portanto, essa separação seria, em muitos casos, muito difícil de fazer. Mas a pergunta que tinha para fazer era saber se o caderno de encargos para o aluguer de novas viaturas contemplava a aquisição de viaturas eléctricas, mais de acordo com um plano de descarbonização. -----

Interveio o membro **Ana Branca Carvalho** que apresentou cumprimentos a todos os presentes, nomeadamente aos Chefes de Divisão, pois a experiência que teve, durante a sua passagem por esta Câmara, verificou que os recursos humanos e especificamente o corpo técnico, tem muita responsabilidade em todas as informações que estão na base dos pareceres técnicos de qualquer autarquia. Nesta visita aos

serviços esteve à vista de todos que as condições dos funcionários são uma preocupação. Há problemas e identificam-se situações que são levantadas e que todos vêem. Disse que estava a falar dos equipamentos existentes e das pessoas, e do que representam para o apoio à decisão, na gestão política. Não querendo culpabilizar o poder político, seria importante elencar o património em termos de equipamentos e ver qual é a possibilidade de criar outras opções descentralizadas. Disse ainda que deveríamos fazer mais vezes esta caminhada junto dos chefes de divisão, para salvaguardar dos funcionários que exercem as suas funções para um serviço público.-----

Interveio o membro **Olga Ramos** para perguntar se foi definido um horizonte temporal de aplicação dessa análise de SWOT.-----

Interveio o Chefe de Divisão de Finanças e Património, **Paulo Fernandes** para dizer que esta foi uma análise muito rápida, dada a solicitação do Presidente da Assembleia, foi uma análise, pelo menos da sua parte, como chefe de Divisão nos últimos dois anos, pelo aquilo que pode observar no seguimento das unidades orgânicas, são estes alguns pontos fracos e pontos fortes, bem como promover as oportunidades que vão surgir para a frente e as ameaças que estão sempre aí, mas como disse, tudo dos últimos dois anos. -----

Interveio o membro **Olga Ramos** dizendo que já tinha percebido. O Chefe de Divisão respondeu que foi feita apenas nos últimos dois anos de serviço, não nenhum plano estratégico, apesar de tencionar fazê-lo.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que, quando foi convocada esta sessão extraordinária, foi pedido aos Chefes de Divisão que preparassem uma pequena intervenção para esta sessão, parece-lhe que o exercício foi feito, com base na experiência dos últimos dois anos como Chefe de Divisão, mas não é uma análise Swot, como existe nos hospitais, nas empresas, como se está habituado a ver. É uma análise feita com base na experiência recente, dos últimos dois anos e com conclusões muito genéricas, importantes, mas não muito detalhadas, porque de facto não houve essa análise como o membro Olga Ramos estará a sugerir. -----

Interveio o membro Olga Ramos.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para perguntar ao Chefe de Divisão de Finanças e Património, pois a certa altura referiu que um dos principais constrangimentos ou desafio que temos, é também melhorar os níveis de execução contratual pelos prestadores de serviços, e que uma das medidas a implementar seria a própria triagem dos prestadores dos serviços. Gostava de perceber melhor como é que seria feita, com que critérios, com que base essa triagem poderá ser feita.-----

Interveio o Chefe de Divisão de Finanças e Património, **Paulo Fernandes** para responder que, basicamente teria que ser um relatório de avaliação dos fornecedores, com os diversos que permitissem aferir o cumprimento ou não desse fornecedor; prazo de entrega, qualidade do bem ou do serviço, a variação de preços, pois

ultimamente com a pandemia e agora com a guerra, os preços alteram de semana para semana. Todos os fornecedores não o estão a conseguir fazer, alguns valem-se dessa situação para encarecer os seus produtos. Alguns até, o valor que se comprometeram a entregar, preferem dizer que não têm, e o Município é obrigado a procurar outros fornecedores. Deveria haver uma lista com alguns critérios que permitissem classificar os fornecedores mais faltosos e que não fosse novamente adjudicados a esses fornecedores esses serviços. -----

Interveio o **Presidente da Câmara** para fazer só um complemento à questão que o membro Paulo Barradas colocou, pois o Município tem vindo a trabalhar num plano de descarbonização, dos serviços municipais, apesar das emissões do Município não excederem 4% das emissões globais ao nível do Concelho. Mas a redução de consumo nos edifícios, principais equipamentos municipais, desde a iluminação aos sistemas de climatização, que são os maiores consumidores e alguns equipamentos técnicos, eletrificação de consumos, nomeadamente na frota municipal, frota de transportes públicos, pois já se tem o verdinho também a circular e as viaturas de recolha de resíduos, que são mais complexas, são ainda muito caras.-----

Depois redução de consumo de eficiência energética da iluminação pública, 100% Led até ao final do próximo ano, é o objetivo deste executivo. E depois uma medida passiva de captura sequestre de carbono, passará por um conjunto de medidas de reflorestação, uma reflorestação a sério, não é plantar árvore no dia da árvore, que isso não resolve problema nenhum, a começar pela Quinta de Magueija e na Serra das Meadas, mas numa perspetiva diferente do que se tem feito ultimamente.-----

Referiu-se à alta produção, painéis foto voltaicos nos edifícios municipais, numa logica de comodidade de energia, sempre que possível, ou seja a produção poder ser repartilhada, por vários equipamentos, municipais. Eventualmente os excedentes poderem ser atribuídos a famílias carenciadas, mas é uma situação que ainda, do ponto de vista legislativo e técnico, tem que ser mais trabalhado. -----

Também afirmou que há outras componentes da atividade da Divisão de Sustentabilidade e Serviços Urbanos, que são muito mais estratégicas e viradas para o futuro, mas também, por isso são menos visíveis.-----

Tomou a palavra o Chefe de Divisão de Obras e Urbanismo, **Manuel Marques**, para dizer que, sucintamente, vai dizer o que é feito na sua divisão.-----

A Divisão de Obras e Urbanismo tem, essencialmente, três áreas: obras municipais, gestão urbanística e o planeamento urbano. -----

Nas obras municipais, a função é lançar todos os procedimentos de obra: fiscalização acompanhamento, prestações de obra, também na parte de elaboração de projetos, que é o desafio que se está agora a ter, com a elaboração de uma série de projetos, ter projetos prontos para se poder candidatar aos fundos comunitários.-----

Na gestão urbanística tem-se toda a fase de licenciamento dos pedidos, quer de loteamentos quer de obras. E pode dizer que, normalmente, a média ronda os 750

processos por ano, embora nem todos são de obras, alguns são processos de queixas, que são muito frequentes, pedidos de vistoria, por questões técnicas.-----

E depois na parte do planeamento urbano, tem-se um grande desafio, este ano, também, com a questão da revisão do PDM.-----

E na gestão urbanística o desafio que se tem é a desmaterialização dos processos, quer-se, finalmente, avançar com isso, de modo a acabar-se com a tramitação em papel, o que vai facilitar, com que os processos possam ter um andamento mais rápido.-----

Afirmou que há várias dificuldades que a divisão tem, desde logo, quando houve a fusão das duas divisões, urbanismo com as obras municipais, saíram dez funcionários da divisão, nove das quais que estavam ligadas às obras publicas, o que neste momento, parte das obras publica é aquela que está mais debilitada.-----

Afirmou que as dificuldades com que a divisão se debate, é que se trabalha com uma legislação muito grande, tem-se muitos diplomas que os técnicos têm que estar a par e atualmente tem-se assistido a uma constante saída de alterações de diplomas, quando os técnicos já estão familiarizados com aquele diploma, há uma nova adaptação, é preciso uma alteração.-----

Depois também se trabalha com muitas plataformas eletrónicas, entre elas, Plataforma de Gestão Cooperativa do Planeamento, o Sirp para a industria, o Balcão Único, Licenciamentos Comerciais, a Gestão Documental, Obras Municipais, o Site onde que se tem todos os meses de responder para a autoridade tributária e para o Instituto Nacional de Estatística, também todos os meses. Portanto são uma quantidade de plataformas, uma quantidade de legislação, tudo isto cria algumas dificuldades no desenvolvimento dos serviços. -----

Tem havido um empenho dos técnicos de modo a tentar-se cumprir com os prazos, às vezes não se consegue, mas já foi pior. Tem-se estado a conseguir reduzir. E trabalha-se também, como muitas vezes, com equipamentos informáticos que não se arrastam, que estão mais contemplados em ficheiro, se o ficheiro é pesado, mais tempo demora Às vezes acontece quando se está a acabar de preencher numa plataforma, o sistema vai abaixo, é preciso recomeçar tudo de novo.-----

Quanto às instalações físicas da divisão, não são as melhores. No fundo, o objetivo que se tem, para o imediato, é preparar procedimentos para se ter condições de se fazer candidatura aos novos quadros comunitários, desmaterializar os processos de urbanismo, e avançar e concluir-se com a revisão do Plano Diretor Municipal. -----

Interveio o membro **Pedro Torres** para perguntar quanto tempo é que leva, desde que um processo dá entrada na Câmara, até que seja passada a licença de construção e o que é que seria necessário do seu ponto de vista, quer a nível administrativo e técnico, para se reduzir os prazos legais. -----

Interveio o Chefe de Divisão de Obras e Urbanismo, **Manuel Marques** para dizer que a questão do prazo é muito dúbia pelos seguintes motivos, porque se pode levar um

prazo médio de um processo que entra, em que vem com tudo instruído, e uma das dificuldades é os gabinetes que falham e muito, não é primeira nem a segunda vez, é frequente, é recorrente, ele atender técnicos, atender munícipes que se vêm queixar, que a Câmara ainda não despachou os processos, e quando se vai consultar, não existe nada na Câmara para despachar. Porque o técnico que fez o projeto disse que já estava na Câmara e não está nada. -----

Mas, por exemplo, um processo de uma moradia, que venha instruído e que chega à fase inicial, sem falha de nenhum documento, que tenha de ir ao parecer de Entidades que são vinte dias, em dois tem-se o processo, desde a entrada ao licenciamento concluído.-----

Agora o que acontece? Acontece que muitas vezes, a Câmara chega a notificar duas e três vezes para apresentarem elementos. Uma solução era reduzir o prazo médio simples, era os serviços notificarem em 15 dias, é o que diz o regime jurídico, para apresentar elementos, não apresentando, eliminavam os processos, estes acabavam, já não andavam a entupir os serviços. Só que isto vai fazer com que os munícipes venham submeter de novo o processo, mais uma taxa de entrada. E os serviços numa tentativa, às vezes anda-se quase, a notificar uma vez, mais uma vez, mais uma oportunidade, muitas vezes é isso que acontece. -----

A questão tem um bocado a ver com, o normalmente são, sempre, os técnicos da Câmara que têm culpa, é sempre os serviços que têm culpa, têm as costas largas para tudo isso. Quando os gabinetes lá de fora, falham a toda linha. -----

Interveio o membro **José Manuel Correia**, para dizer que compreende a expectativa dos munícipes de que todos os procedimentos e tramites possam decorrer com a maior celeridade, nomeadamente o licenciamento de obras, como também acredita que os colaboradores da Divisão de Obras e Urbanismo fazem o seu melhor no sentido de cumprir os prazos e resolver as dificuldades referidas, nomeadamente a questão dos poucos recursos humanos, a desmaterialização e o fraco desempenho dos sistemas informáticos. Contudo, pergunta se há algum ou alguns indicadores inter municipais ou nacionais que permitam fazer benchmarking no sentido de se comparar os resultados da DOU nesta área, saber se estão dentro dos valores de referencia e, até, se é possível melhorar os procedimentos existentes.-----

Interveio o Chefe de Divisão Chefe de Divisão de Obras e Urbanismo **Manuel Marques** para responder que não conhece nenhum indicador nacional para isso, Os prazos que estão no regime jurídico, dizem que há um prazo para resposta e o que se faz e tentar dar a resposta nesse prazo. Normalmente até se consegue estar abaixo,

Interveio o membro **Olga Ramos** para colocar uma pergunta ao Presidente da Câmara. Durante a visita ao serviço de Divisão de Sustentabilidade e Serviços Urbanos, ouvi o Sr. Presidente dizer que havia incumprimento dos prestadores de serviços. A que prestadores de serviços se referem.-----

Interveio o membro **Romeu Sequeira**, que sobre a possibilidade de existir uma articulação conjunta entre esta divisão e o Gabinete de Atividades Económicas da Câmara Municipal de Lamego, no sentido de capitalizar investimento privado para a reabilitação urbana, nomeadamente nas ARU, auxiliando esses privados em todo esse processo, dando, inclusivamente, a conhecer as áreas elegíveis e os benefícios e apoios que possam servir de atracção para esses investimentos.-----

Interveio o Chefe de Divisão de Obras e Urbanismo **Manuel Marques** para dizer que, relativamente à questão da reabilitação urbana, há diplomas, já de reabilitação urbana que permite que uma série de projetos sejam dispensados. Acha que não compete aos serviços de urbanismo estarem a fazer esse procedimento. Contudo podem dar esse apoio. Agora os técnicos que elaboram os projetos têm a obrigação de conhecer esses diplomas, dizer ao cliente que para um determinado projeto, a Câmara não precisa deste ou daquele elemento. Mas se lhe solicitarem os serviços da divisão podem ajudar nesse sentido, eles têm essa indicação.-----

Quanto à outra questão de benefícios fiscais e de apoios, disse que uma das coisas que é necessário, é haja áreas de regeneração urbana, as do Município estão caducadas, está desencadeado um procedimento para a constituição das novas áreas de reabilitação urbana. Só com as áreas em vigor, é possível, depois haver incentivos fiscais.-----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que, relativamente à questão colocada pelo membro Olga Ramos, queria dizer que, genericamente, os nossos prestadores de serviços, quando diz nossos, diz a nível nacional, a esta Câmara, confrontam-se, neste momento com problemas graves de mão-de-obra e de aprovisionamento de materiais. Pelo que, pelo menos em termos de prazo, diria que, genericamente, estão a falhar e isto, faz-se este balanço na Comunidade Intermunicipal do Douro, e é praticamente transversal a todas as obras a nível nacional, ou seja, poucas estão em prazo, quase todas estão atrasadas.-----

E em relação às prestações de serviços correntes, por exemplo, manutenção de jardins, recolha de lixo, é necessário acompanhar, acompanhar numa base diária, para que não haja falhas ou as falhas possam ser corrigidas muito rapidamente. Isto é o sinal dos tempos.-----

Em relação às outras perguntas colocadas, o senhor Eng.º Marques falou do equipamento informático, de facto, esta Câmara tem uma rede informática muito frágil, os nossos servidores, têm, seguramente, doze anos, talvez mais. Está-se a preparar uma remodelação dos servidores, uma remodelação parcial, paulatina do parque informático, para suportar este esforço de desmaterialização da parte do urbanismo, que é, absolutamente necessária. O urbanismo tem processos que são muito volumosos, não se justifica de forma nenhuma, transmitá-los em papel, até porque há muitos anos, que é obrigatório que a entrega do processo seja acompanhado do respetivo suporte informático, portanto, nada justifica que não esteja desmaterializada.

Em relação aos instrumentos de ordenamento, PDM é uma necessidade absoluta, aliás, se não se fizer a revisão do PDM, já se recebeu a carta a dizer que o Município está inibido de apresentar novas candidaturas a fundos.-----

As Aru's, permitem o apoio, do ponto de vista dos impostos e das taxas municipais, nomeadamente redução de taxas e redução do IVA, de 23% para 6%, é uma ajuda muito boa a quem faz reabilitação urbana.-----

Pensa que o membro Romeu Sequeira, estava depois a falar de outra componente, de apoios, nomeadamente linhas de financiamento, subsídios comunitários. Aqui o Município já tem alguma dificuldade em intervir, ou seja, pode-se para informação e disponibilizá-la ao cidadão, mas tem que ser o cidadão a ter o seu plano e modelo de negócio, ter o estudo de viabilidade económica e financeira, ter os projetos técnicos que suportem, depois, quer o processo de licenciamento no Município, quer uma candidatura a fundos comunitários. Ai, por uma questão de equidade, de transparência e isenção, a Câmara pode dar a informação, mas não pode interferir na tramitação desse processo. Hoje tem-se tantas coisas, não se ia estar a intervir no Turismo de Portugal ou de outras entidades, como de resto já se fez no passado para garantir fundos comunitários, do IAPMEI, de uma forma recorrente. Hoje isso poderia ter outras conotações, não se vai por aí.-----

Interveio o Chefe de Divisão de Cultura e Património, **Fernando Ribeiro** para dizer que, como sabem, a Divisão de Cultura e Património, foi criada recentemente, na ultima alteração da estrutura orgânica do Município. As suas funções distribuem-se por duas áreas distintas: uma área de património cultural, e também outra que deu responsabilidades do âmbito das atividades culturais. Pois sendo uma divisão nova, é uma divisão que se tem estado a estruturar, criar as condições para desenvolver uma serie de ações, mas, conjuntamente a essa tentativa de desenvolver essas ações, ao mesmo tempo tem cumprindo as suas funções, a que lhe são adstritas. -----

Como grandes linhas de ações tem-se a questão do património construído, onde se está a criar, agora e neste momento, as condições para fazer um levantamento do estado de conservação do nosso património arquitectónico. Sendo uma primeira fase aquele que é classificado e também de outras áreas. Nas áreas educativas ligadas à questão da cultura, está-se a tentar realizar e a realizar atividades educativas nos diversos graus de ensino e no público em geral, com o objetivo de criar e desenvolver ferramentas e recursos artísticos ou culturais ecléticos aos seus intervenientes.-----

Estão-se a criar as condições, através da criação de regulamentação e de projetos para o apoio de fomentação e desenvolvimento de formas populares de criação e fluência de associativismo e da vida cultural, reconhecendo e valorizando o seu papel dinâmico na formação da nossa identidade e cultura. -----

Está-se também a tentar e a fazer promover diálogos inter-geracionais, de forma a manter o presente os usos e costumes que nos caracterizam, identificam a promover formas de compreensão de novas linguagens. E neste âmbito chamava a atenção a

um projeto que já está em curso, no caso o projeto “São mais de 65”, que trouxe para as atividades ao Teatro Ribeiro Conceição, pessoas de gerações mais velhas, nomeadamente, pessoas que estão integradas em IPSS’S e Centros de Dia, em que muitas delas, pela primeira vez, foram ao teatro e puderam usufruir de sessões de cinema ou de teatro. -----

Em relação aos monumentos e museus, está-se a apostar na dinamização de criação de parcerias com diversas entidades, com o objetivo de criar ligações que valorizam e promovam as potencialidades turísticas do Concelho e da Região. E está-se também, neste momento, a fazer um conjunto de acções, de reuniões para a criação do “bilhete único”.-----

No que concerne aos equipamentos culturais, afirmou que estes equipamentos caracterizam-se pela necessidade constante de uma atualização de conteúdos e manutenção. E em relação a isto, neste momento está-se a preparar o projeto que altere ao mesmo tempo e que resolva um problema de falta de equipamentos de fruição para os visitantes. É verdade a que a maior parte dos equipamentos que nos temos, neste momento, tirando o caso do Núcleo Arqueológico, é o único que se mantém em pleno funcionamento, os outros restantes equipamentos funcionam por sí só, ou seja, é o edificado que é o motivo de visita, mas nós, até este momento, por razões várias, alterações de necessidade e de constante de novas contratualizações desses equipamentos, não se consegue oferecer aos turistas uma informação mais coerente e mais actualizada desses mesmos equipamentos. -----

Contudo e apesar disso, gostaria de dar alguns elementos que ao longo deste pequeno percurso, desta divisão, em que ela tem tido a responsabilidade, nomeadamente a programação do Teatro Ribeiro Conceição e os outros equipamentos culturais. -----

No caso do Teatro Ribeiro Conceição no ano 2022, fez-se até ao momento 62 eventos, e estes 62 eventos são, essencialmente, espectáculos, teatro, musica, conferências, e que albergou uma totalidade de 8430 espectadores. -----

Em relação aos outros equipamentos, informou que, tendo em conta o castelo, cisternas, solar da porta dos figos, núcleo arqueológico e Cim, neste momento teve-se 60179 visitantes. -----

Interveio o membro **Paulo Barradas** para começar por dizer que as suas perguntas serão feitas num contexto de amizade que o une ao Dr. Fernando Ribeiro; não tinham qualquer o sentido de qualquer critica. Mais dizia que como podia imaginar, a nova divisão de Cultura e Património era daquelas que mais expectativas tinha criado, sendo que tinha como certo que a mesma, no curto espaço de tempo da sua existência, não teria tido tempo para resolver todas as questões, nem para desenvolver todos os novos projetos.-----

Na sua opinião, era certo e sabido que o Castelo de Lamego, a musealização da Torre do Castelo tinha sido pouco trabalhado, mal trabalhado. Neste momento precisava de

ser repensada, reequacionada; teria que haver um novo projeto, novo plano, pois aquele monumento, mormente, estará como está, apresenta sempre um número muito interessante de visitantes., qual é a ideia, o plano para o CIM.-----

Fez duas perguntas que tiveram a ver com a cisterna e a torre dos figos, qual iria ser o programa para a torre dos figos?. A torre dos figos passaria ser uma sala de reuniões, ou viria a ser algo mais? Viria a ser um espaço organizado disponível para múltiplas atividades, ou ser um espaço onde a memória do Concelho de Lamego pudesse ser recordada, com as suas atividades de governança, uma vez que foi ali que funcionou durante séculos a “Casa da Câmara”?-----

Relativamente à cisterna. Disse que da sua experiência pôde concluir que os visitantes não apreciam a solução de musealização instalada na cisterna do Castelo de Lamego. Muitos turistas manifestam o seu desagrado quer em comentários orais quer em testemunhos escritos: vêm à procura de uma cisterna e ali encontram algo que não responde à sua expectativa. De facto, na sua opinião, o que a musealização pretendeu fazer foi uma interpretação de lugar que não necessita de reinterpretação, levando muitas vezes à pergunta se aquele lugar fora uma antiga igreja, regredindo séculos sobre o seu conhecimento, até ao tempo em que sendo apenas uma lixeira, também não se sabia a sua original função. A cisterna de Lamego, nas suas palavras, por ser uma das poucas cisternas medievais portuguesas que ainda são funcionais, poderia aproveitar essa singularidade para se tornar num espaço de referência histórica e, até, nos dias de hoje, de real proveito para as questões da educação e valorização da importância água; além disso, no contexto do bairro do castelo, ela é, nas suas palavras, “um elemento essencial para se perceber um dos maiores enigmas do bairro que se relaciona, precisamente, com a questão do fornecimento de água àquela parte da cidade em tempos idos”. Portanto, na sua opinião, e voltava e dizê-lo, conforme já o dissera em outras ocasiões, a Cisterna de Lamego deveria ser devolvida à água; deveria ter um programa que mostrasse ao turista como funcionava um cisterna medievla, não defraudando a sua expectativa: deveria deixar-se a água entrar durante o período das chuvas, deixar-se a água nela até meados de julho, e, então, procedendo-se no final desse mês à sua limpeza anual, ali desenvolver um plano de atividades que levassem os locais e os forasteiros a deslocar-se ali para assistir a concertos, palestras, exposições, até se iniciar o novo período das chuvas.-----

Sobre o CIMI. Sabendo que no momento em que falava estavam a decorrer obras no CIMI, perguntou se, além das obras que procuravam resolver problemas estruturais do edifício, se estava também contemplado alguma alteração no espaço interior que possibilitasse uma musealização mais moderna e eficaz, já que o atual edifício apresentava muitas deficiências nesse ponto em particular.-----

Em relação ao Teatro Ribeiro Conceição perguntou se havia algum projeto para este equipamento cultural?-----

Interveio o Chefe de Divisão de Cultura e Património, **Fernando Ribeiro** para dizer que em relação à Torre do Figos, está em análise, de facto, a função que lhe irá ser atribuída, e como já foi dito várias vezes, essa função irá passar, obrigatoriamente, pela questão administrativa daquele edifício, do que ele serviu e também para a história, de alguma forma da zona do Castelo de Lamego, no fundo, enquadra-se nessa perspetiva.-----

Em relação à Cisterna e ao Castelo, há agora um conjunto de planeamento, de intervenções, nomeadamente a alteração dos conteúdos museológicos, eles já estão quantificados, aguardarão pela questão do financiamento, para eles se implementarem. Isso mesmo acontece com o CIM, o CIM é a ideia do Município reformular a questão expositiva, não na totalidade, mas grande parte dela. Neste momento as obras que decorrem, são obras que decorrem da questão de garantias e da questão do edificado, e nada tem a ver com essa perspetiva aí. -----

Em relação ao Teatro Ribeiro da Conceição, disse ser verdade o que o Teatro tem sido, é um repositório de uma serie de atividades, atividades essas que se tentou fazer com que ele fosse o mais diversificado possível e abrangência mais alargada, com o maior número de público possível. Mas neste momento, está a ser ultimado a programação do primeiro trimestre, e a ideia é dar um propósito ao Teatro. E nesse sentido tem-se a intenção, acha que vai ocorrer, exatamente também, com a contratação de uma pessoa para nos apoiar, porque esse é um problema do Teatro, que tem um grande deficit de questões de pessoal técnico, porque não é só os técnicos que tem neste momento, que são excelentes, dão o melhor de si, todos sabem isso, de alguma forma, todos os membros já puderam verificar isso, de forma direta e indireta, mas há sempre todo um conteúdo de alterações e novidades que é necessário e que nem sempre se consegue responder.-----

Informou que se contratou alguém para dar apoio na programação do Teatro, e neste momento, no primeiro trimestre já se pretende e vai-se arrancar com os serviços educativos. Serviços educativos esses que são imprescindíveis, para, de facto, para dar esse mote, esse fim, aquilo que o Teatro tem como mais nobre, que é atrair novos públicos, criar novas formas de encarar as diversas artes performativas, há um programa que, rapidamente, espera que até ao final de dezembro ou inicio de janeiro, irá ser apresentado a todos. -----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para dizer ao membro Paulo Barradas que, entre ter um equipamento em ruínas e fechado, ter um equipamento requalificado, de paredes nuas, onde o que se visita é só aquilo, ele prefere a segunda opção, e foi isso que se fez, nomeadamente no Bairro do Castelo. Se nesses equipamentos de puder fazer, de facto, espaços museológicos, que contem uma história, parte da história riquíssima da cidade de Lamego e desse próprio espaço, melhor.-----

Foi o que se procurou fazer, pois deve-lhe dizer com toda a amizade, que não aceita a acusação do membro Paulo Barradas, de o Castelo foi pouco trabalhado, mal

trabalhado, só se foi no tempo do membro Paulo Barradas. Pois acha que o Castelo foi bem trabalhado, transformou-se num espaço que era sede dos Escuteiros num espaço visitável, de grande sucesso. É evidente que os conteúdos são insuficientes, acha que isso não deve desmerecer a intervenção global que ali foi feita, que é transversal à Cisterna, ao Núcleo da Porta dos Figos, a todos os equipamentos municipais. -----

No que concerne ao CIM, ele terá que ser muito trabalhado com os artesãos, com a população local, porque de facto, é uma ideia identitária, que não se pode perder, apesar do CIM ser um Museu do Mascara Ibérica, e portanto estar aberto a manifestações similares de qualquer outro local, e deve ser também, um local onde essa mostra de expressões culturais ligadas à máscara, toda a Península Ibérica devem estar patentes. -----

Relativamente ao Teatro Ribeiro da Conceição, afirmou que não se deve estar aqui com ilusões. O teatro é um teatro, e o que faz o teatro? O Teatro oferece teatro, musica ou dança, todas as semanas à população lamecense. Pode ser mais erudita ou mais popular, mas é essa a função primordial de um teatro. Depois aquele teatro é também, de alguma forma, a nossa sala polivalente, sala de visitas. A ESTGL está ali ao lado, utiliza-a imenso, as escolas utilizam, as associações, colectividades, fazem ali as suas conferências, os seus encontros, apresentações de livros, exposições, o que seja, é outra componente.-----

Depois, onde entra, de facto, ai sabe que, de alguma forma, que o membro Paulo Barradas chegar, um equipamento daquela natureza, tem um serviço educativo. Serviço que ajude os espectadores, os espectadores atuais e sobretudo que prepare, os espectadores futuros. E ai, está-se muito aquém daquilo que é desejável. Mas em relação ao projeto do teatro, o Teatro Ribeiro Conceição é para oferecer teatro, musica ou dança, todas as semanas ao público lamecense e ao público da região do Douro.--- Tudo o resto é necessário, mas é um acréscimo da função fundamental. -----

Interveio a Chefe de Desenvolvimento Económico e Turismo, **Carla Botelho**, para afirmar que a Divisão de Desenvolvimento Económico e Turismo tem dois grandes chapéus na divisão, que são os fundos comunitários e, depois há a área específica da actividade económica, especialmente na área de turismo. A divisão tem dois equipamentos na sua divisão, que é a Loja Interactiva de Turismo e o Mercado Municipal.-----

Na questão dos fundos comunitários, num total, neste momento, no Portugal 20/20, o Município teve um investimento total de trinta e dois milhões e quinhentos mil euros, mais ou menos. Neste momento, tem aprovado, cerca de dezassete milhões e novecentos mil euros, dos quais já recebeu treze milhões de euros, em áreas muito diversas, de reabilitação urbana, de área social, área ambiental. -----

No PRR está já aprovado a Residência de Estudantes, passou-se à segunda fase de candidatura, dos Bairros Comerciais Digitais, e tem-se algumas candidaturas em preparação, em curso, que se conta apresentar, algumas delas, até ao final do ano.

No que concerne à área de Turismo, a Loja de Turismo no Concelho de Lamego é uma das grandes portas de entrada do Douro. 'Deu conta que este ano, até ao momento já se recebeu cerca de vinte mil e trezentos visitantes na loja, que procuram informação muito diversa. -----

O publico da estrada nacional n.º 2, é hoje, um publico que tem um peso muito grande para o turismo do Concelho, mas há outro tipo de público que está emergente. Os Caminhos de Santiago, por exemplo, é um turista que começa a aparecer, Lamego é atravessado por dois caminhos de Santiago de Compostela, que são dois caminhos novos e que estão a criar algum interesse, e portanto, isso tem-se reflectido no numero de turistas que nos visita. -----

Por outro lado, esta divisão também tem a seu cargo a calendarização ou a planificação dos eventos anuais do Município, e que começam e são transversais ao ano todo, como principal destaque, para as Festas de Nossa Senhora dos Remédios, Feira Medieval, Feira da Bôla, a Montra da Cereja, actividades de Natal, que vão decorrer agora.-----

Outras actividades que a divisão faz, a divisão tem o licenciamento de publicidade, ocupação do espaço público, feiras e mercado. Portanto, genericamente são estas as suas áreas de intervenção.-----

O que lhe apraz de dizer, em jeito de conclusão, os funcionários são muito poucos, mas acha que com os poucos que são, fazem muito. -----

Interveio o membro **Romeu Sequeira** para dizer que, no seguimento do que lhe já foi dito por alguns comerciantes e cidadãos da cidade, se torna crucial que o município disponibilize um roteiro turístico da cidade e do concelho, quer em formato físico, quer em formato digital, que possa dar a conhecer as suas principais atracções turísticas, bem como envolver as várias dinâmicas lamecenses, inclusivamente o comércio tradicional, como forma de promover estrategicamente o nosso turismo, questionando assim o que acha sobre isto e qual será o caminho a seguir.-----

Interveio a Chefe de Desenvolvimento Económico e Turismo, **Carla Botelho**, para dizer que está previsto para o próximo ano a realização de um plano estratégico para o turismo. E uma das áreas de intervenção que está prevista é a criação de roteiros e material APS e um portal específico para a área de turismo, onde se consiga elencar toda essa informação. Já se está a fazer um levantamento quer da base de dados de todos os comerciantes, para que, depois se possa verter para esse material que se vai produzir. -----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que, relativamente à Divisão de Desenvolvimento Económico e Turismo, há duas áreas que se misturam aqui, se calhar não deviam, que é os fundos estruturais. Portanto, a análise mais estratégica,

daquilo que deve ser a intervenção do Município, ocorre como financiar grandes intervenções, e depois a área mais operativa, de gestão dos eventos, de gestão do posto de turismo, as feiras e mercados, de tudo aquilo que acontece no dia a dia. É uma situação que terá que ser repensada, sob pena de se poder não estar bem preparado para o que aí vem, PRR e Portugal 20/30.-----

A segunda questão, em relação colocada pelo membro Romeu Sequeira, disse que hoje o turista é muito autónomo, diria de forma diferente, há muitos turistas que visitam Lamego que não são nada autónomos, porque compraram determinado pacote e vão fazer a visita onde os levarem, é o caso dos turistas que vêm pela via fluvial e é o caso dos turistas, que são cada vez mais agora, que vêm dos hotéis do Porto, que são angariados por empresas que fazem circuitos turísticos e que os levam a uma quinta, a um restaurante, a um monumento, e os devolvem à precedência no Porto. Portanto esses turistas não têm flexibilidade, não têm tempo nem liberdade para fazerem o que quiserem. -----

Depois há outro turista que vem por sua iniciativa, que já estudou e planeou toda a sua viagem, e para esses é preciso ter, de facto, é boa informação digital. Mas que, também, pois disse que o Município já fez de tudo, já fez apps, já se fez mupis, já se fez sites para todos os gostos, e continua-se, sempre, a achar que falta qualquer coisa. Já fez há uma dúzia de anos atrás, através da Douro Alliance, uma coisa que não existia na altura, que a realidade aumentada, que com a aplicação da Douro Alliance, apontava-se a um qualquer monumento de Lamego, estando em frente à Sé, apontava-se ao Castelo e tinha-se toda a informação sobre o que estava no Castelo. Essa metodologia foi descontinuada, simplesmente porque não tinha procura. Portanto tem-se que ser realista em relação aquilo que se tem, aquilo que se quer, e aquilo que se deve ter. Mas sim, ter informação turística adequada, adequada a cada momento, é para o Concelho como o de Lamego, felizmente tem uma procura turística grande e tem também oferta turística, nomeadamente, na hotelaria, nas adegas e quintas, em que somos muito fortes, e também, obviamente, no património cultural da cidade.-----

Interveio o Chefe de Divisão de Sustentabilidade e Serviços Urbanos, **Hélder Santos**, para dizer que esta divisão todos os dias processa uma multiplicidade de informação com origem nas Juntas de Freguesia, com origem nos municípios, nas empresas e instituições, e também a partir dos muitos edifícios da Câmara, cuja manutenção está a seu cargo.-----

Também está a cargo os cemitérios, pedidos de inumação, de arranjo de sepulturas, de compra de campas.-----

Na área das vias de comunicação e trânsito, colocação de sinais, de lombas, sinalização de trânsito, questões relacionadas com a toponímia.-----

Na área dos jardins, com intervenções na área do arvoredado ao nível dos espaços verdes, neste particular quer dizer que não é fácil, sobretudo, na fase final dos contratos, começa a haver um stress de quem virá a seguir, se será a mesma

empresa, não é fácil fazer cumprir as prestações de serviços, isto tem acontecido, particularmente na área dos jardins. Também porque o contrato se vai aproximando do fim, não tinha cláusulas de revisão de preços e reequilíbrio financeiro.-----

Portanto, com esta situação, os custos de produção, da escassez de mão-de-obra, também já aqui referida, o prestador de serviços vai-se desleixando, como também tem acontecido na área dos resíduos.-----

Quando foi investido nas funções de Chefe de Divisão, estava a terminar o contrato de prestação de serviços para os resíduos. Foi um processo longo, um concurso internacional de recolha de resíduos ou outro equiparado, demora cerca de meio ano, o desta Câmara já vai em nove meses, já foi adjudicado, e, portanto, foi uma das dificuldades porque se passou este ano. E que também levou a que se tivesse maior dificuldade em fazer cumprir a prestação de serviços. Porque se passou a uma situação de contratos de curto prazo, e isto gerou uma menor qualidade da recolha dos resíduos sólidos. Agora, daqui para a frente, entra-se num processo estável, para cinco anos, acha que estão reunidas as condições para melhorar esta prestação de serviços. -----

Também assegura a manutenção dos mais de trinta edifícios, municipais, alguns são ocupados por serviços camarários, outros que estão cedidos a instituições.-----

Situação que se agravou um pouco com a transferência de competências, que aconteceu este ano, no âmbito da educação, recebeu-se mais edifícios, os recursos são os mesmos, e reconhece que nesta área, que costuma dizer que é a segunda área crítica, a primeira falará a seguir, da divisão, tem-se tido algumas dificuldades em assegurar todas as competências e aquilo que é necessário nessa matéria. -----

Processa também pedidos na área da energia, também passam por dificuldades neste campo, com a oscilação dos preços de mercado na área da energia e do gaz. Teve-se que lançar concursos que ficaram desertos, agora, finalmente, conseguiu-se que houvesse por parte das empresas interesse que tivessem concorrido, embora com contratos de curto prazo, que não garantem a necessária estabilidade.-----

Esta divisão processa também, nesta área de energia muitos pedidos relacionados com a iluminação pública, que com a ajuda de uma Técnica Superior, porque é cooptado a esta divisão, a Eng.^a Margarida, vai auxiliando nestas tarefas, sobretudo relacionadas com os concursos de energia, e com a iluminação pública. -----

Outra área importante, a área das redes de água e saneamento, são muitos pedidos que se processam, nomeadamente de ramais, de novos ramais de água e saneamento, de pessoas que querem aderir ao tarifário social, de munícipes que pedem para pagar a água em prestações, há uma multiplicidade de pedidos, que são tratados administrativamente, aqueles que são possíveis, outros são para tratar pela equipa de água e saneamento de redes. Neste particular, como disse antes, há uma primeira área crítica na divisão, que esta a área das redes, água e saneamento. Os recursos desta Câmara não são muitos, diariamente recebe-se informação de rupturas

na rede de água e problemas de entupimento, de vazamento das caixas de saneamento, portanto, na rede de águas residuais.-----

Afirmou que grande parte do trabalho da divisão, no seu dia-a-dia, é a reparação desses problemas de rupturas e de entupimento na rede de saneamento a par da realização de ramais. Disse que este verão, de vido à seca, os pedidos de ligação à rede de água, foram muitos. Muita gente tinha captações próprias, que secaram, e portanto vieram à Câmara pedir a execução de ramais. E na verdade, nem sempre se conseguiu responder em tempo razoável. Também se andou ocupado com as redes que se tiveram que construir, nomeadamente a rede para o festival que se realizou em Cambres ou algumas situações que se teve que acudir, algumas ainda não estão totalmente resolvidas, nomeadamente o abastecimento de água a Parada do Bispo, que reconhece ser uma necessidade. Resolveu-se outra situação, que foi com o abastecimento de água a Mazes – Lazarim, este ano não se teve falha de água.-----

Outras áreas da divisão, como se sabe a divisão resultou da fusão dos serviços que tinha anteriormente, que eram os serviços de Veterinária Municipal e da DASU, e neste particular os serviços de Veterinária Municipal, quer também dizer que ao nível do Parque Biológico recebeu a visita de 8500 visitantes.-----

Sobre o abrigo do Canil, o numero de solicitações que se recebe todos os dias é muito elevado, relacionados com processos de adoção, com informação sobre o acesso aos programas de esterilização ou de carenciados ou ainda relacionados com o trabalho que se tem vindo a fazer com colonias de gatos e também muitos outros pedidos de recolha de animais errantes. Neste particular referiu que, muitas vezes as pessoas não entendem, porque é que a Câmara não recolhe animais errantes na via pública. Porque, efetivamente, para serem recolhidos é preciso um local onde eles sejam colocados e esse local não existe, pese embora o muito esforço que os técnicos fazem no Parque Biológico, em arranjar adoptantes, neste anos atingiu-se o numero record de adoptantes, mas ainda não é suficiente, arranjar famílias de acolhimento temporário, para se poder ir colocando alguns animais.-----

Fez-se uma candidatura para ampliação do Canil em mais dez boxes, que permitiria aumentar o alojamento, mas essa candidatura não chegou a ser concretizada. Não foi concretizada por se considerar que havia um subfinanciamento deste projeto, portanto foi decidido não avançar com o projeto. Este ano, consciente de que era necessário executar esta ampliação do Centro de Acolhimento de Recolha, veio-se a desenvolver o projeto, está praticamente pronto, conta-se que possa vir a ser executado, já no inicio do próximo ano, o que vai permitir essa capacidade de recolha que não vai resolver todos os problemas.-----

Para terminar, para falar da questão da neutralidade carbónica, que é um roteiro que nos vai levar até 2050, até às emissões neutras de dióxido de carbono, há varias medidas que já foram elencadas pelo Presidente da Câmara, sobre a questão do sequestro carbono.-----

Particularmente, no que toca à reflorestação, quer dizer que a reflorestação da Serra das Meadas, não quer que não se possam plantar árvores noutros locais, vai-se plantar árvores na cidade onde elas faltam. E nas freguesias, caso os Presidentes das Juntas de Freguesia também o entendam que são necessárias.-----

Mas focando-se na Serra das Meadas, pois quando se chega ao Dia da Árvore, pergunta-se, sempre, onde se vai plantar árvores, plantam-se quase sempre no mesmo sitio, acaba-se por ter uma zona superior da Serra das Meadas, já com muitas árvores plantadas, mas toda a encosta não é objeto de intervenção.-----

É certo que se fizer uma limpeza das infestantes, na encosta da Serra das Meadas, não se vai encontrar muita regeneração natural. Isso, só o facto de se fazer uma limpeza de mato e das infestantes da encosta da Serra, havia a possibilidade de todo esse arvoredo que existe e que as giestas e outro tipo de mato não deixa que ele se desenvolva com maior rapidez, seria uma medida, que só por si muito interessante. Contudo, quer-se abrir uma estradão a meio da Serra das Meadas, a partir da curva do Coelho,, segundo um caminho que leva à cascata e à santinha, para que se possa de um lado e doutro, proceder à plantação de árvores. Falou-se no início do ano num projeto ambicioso que seria plantar vinte e cinco mil árvores., vai-se ver se consegue, mas isso continua a ser o objetivo. -----

Interveio o **Presidente da Junta de Freguesia de Lazarim** para dizer que, antes de lhe colocar a questão, que será uma questão direta, quer fazer primeiro enquadramento da situação para que todos os presentes possam perceber o alcance da questão. Dado o facto já referido por si, relativamente a fugas de água, sendo uma delas em Lazarim, e sendo a respetiva reparação da vossa responsabilidade, devem os serviços fazer a reparação tal e qual como estava antes, neste caso onde havia paralelo colocado com cimento, foi reparado com saibro. Outra situação, ter o tanque em Mazes sem água, água esta que não é da rede, por isso não está a roubar água, mas dos depósitos antigos, que neste momento corre para o rio, talvez tenha de colocar uma cobertura amovível que com esta chuva enche de certeza. A sua pergunta vai no sentido de quem toma estas decisões, o chefe de divisão, as chefias intermédias ou simplesmente o funcionário que se desloca ao local? Se for pelo funcionário andamos aqui a brincar, acrescenta.-----

Tomou a palavra o Chefe de Divisão de Sustentabilidade e Serviços Urbanos, **Hélder Santos** para dizer que ia verificar essa situação, pois em algumas situações, os fontanários públicos estão delegados nas competências das Juntas. Quanto aos buracos é obvio que os mesmos têm que ser tapados, não podem ser tapados, logo no dia a seguir, porque às vezes tem a terra tem que abater um bocado, se se coloca logo o paralelo o buraco começa logo a fazer uma pressão, mas tem que ser tapados num espaço de tempo curto. Às vezes são tão grandes os buracos que se têm que abrir para detectar as fugas, que depois não se conseguem tapar rapidamente. -----

Usou da palavra o membro **Paulo Barradas** para dizer que a acção desta divisão mexe como muito coisa, mas algumas das questões que Chefe de Divisão de Sustentabilidade e Serviços Urbanos falou tem ver com algumas das suas questões também. Disse também, que quem no início pensou em fazer um Parque Biológico no ano 2000, os serviços que tem sido feito nos últimos anos tem sido meritório, e nesse aspecto pensa que os cidadãos de lamego reconhecem esse trabalho, porque é um trabalho que tem sido feito com muito êxito, e este esforço para aumentar as boxes não desmerecem nessa intenção de serviço aos cidadãos de Lamego.-----

Fica muito agradado pelo anúncio que se vai fazer esforços para a redução de energia eléctrica, também fica agradado com a reflorestação da Serra das Meadas, há um engano daquilo que é o dia da arvores, aquilo que é o dia da festa da árvore e o tempo próprio para plantar.-----

Disse também que para ele continua a ser muito importante a questão da água, julga que a questão da água não se resume à questão das fugas de água, é uma questão muito para além disso. -----

Deixa uma ideia, que gostava que fosse pensada, que se proponha à Câmara municipal, tem que ver com as abelhas. Como se sabe as abelhas são o principal responsável pela colonização. Tem havido algum esforço de algumas autarquias com políticas benéficas para a reprodução das abelhas, elas fertilizam os jardins, como se pode ver em Paris, que em qualquer terraço há colmeias para proteger as abelhas. Cré que nesse pacote de reflorestação da Serra das Meadas, terá que haver qualquer coisa que fosse no sentido de proteger as abelhas, projeto esse que fosse extensivo às Juntas de Freguesias-----

Tomou a palavra o Chefe de Divisão de Sustentabilidade e Serviços Urbanos, **Hélder Santos** para dizer que já se teve um projeto, uma ideia para desenvolver no Parque Biológico a instalação de um apiário, porque acha que poderia ser também incluído neste conceito do Parque, no conceito de proteção da natureza. Independentemente de se propor algumas medidas noutras áreas do Concelho, que lhe parece oportuno que isso possa vir a acontecer. -----

Referiu que um dos problemas que mais ameaçam a apicultura, é a vespa asiática, pois os técnicos, todos os dias recebem solicitações no âmbito da vespa asiática, que, em conjugação com os Bombeiros de Lamego, tem-se vindo a travar essa luta e nota-se já algum sucesso, verifica-se uma diminuição, do numero de intervenções, sobretudo este ano.-----

Interveio o **Presidente da Câmara** para se referir às questões colocadas pelo Presidente da Junta de Freguesia de Lazarim, para dizer que os serviços de águas abrem o buraco, reparam a ruptura, fecham o buraco. Abrem a vala se for para fazer uma nova ligação de água, fazem a ligação, fecham o buraco. Não repõem o pavimento, nem é conveniente que o pavimento seja repostado na hora. A partir daqui, essa obra , essa intervenção entra no calendário da outra Unidade da DSU, que é as

das vias de comunicações e trânsito. Então aí tem um compasso de espera. Há Juntas de Freguesia que resolvem o problema muito bem, tapam e repõem o pavimento. E aqui não há outra situação, é gerir o tempo, ou se insiste e se aguarda até que os serviços tenham possibilidade de repor, ou se repõe, que é a opção que grande parte das Juntas de Freguesia têm vindo a tomar e, que naturalmente, o Município agradece e reconhece esse trabalho. -----

Relativamente à gestão de água para fontes, fontanários, exatamente a mesma coisa, são responsabilidades da freguesia, o Município, de maneira nenhuma, deve afetar água da rede a fontes e fontanários, e as situações que ainda existem, porque existem, têm que ser eliminadas. E as situações de gestão de águas, de minas, de poços, de sobrantes de depósitos para fontes e fontanários ou tanques de lavar, devem ser geridas pela Junta de Freguesia, não pelo Município.-----

Interveio o Chefe de Divisão de Juventude e Desporto, **Orlando Nunes** para dizer que Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua atual redação, veio concretizar o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação.-----

Tal como consta do mapa a que se refere o n.º 2 do artigo 89.º da Lei n.º 12/2022, de 27 de junho (Lei do Orçamento de Estado para 2022), no âmbito do Fundo de Financiamento de Descentralização (FFD), a DGAL ficou autorizada a transferir para o Município de Lamego, no período compreendido entre 1 de abril e 31 de dezembro de 2022, no domínio da educação, o valor de € 2.328.330,00.-----

Atento o previsto no mapa a que se refere o n.º 2 do artigo 58.º da Proposta de Lei n.º 38/XV/1.^a (Proposta de Lei do Orçamento de Estado para 2023) no âmbito do Fundo de Financiamento de Descentralização (FFD), a DGAL ficará autorizada a transferir para o Município de Lamego, durante o ano de 2023, no domínio da educação, até ao valor de € 3.301.157,00.-----

Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 3.º do DL n.º 21/2019, de 30.01, na sua atual redação, são transferidas para os Municípios, no domínio da educação, competências no planeamento, na gestão e na realização de investimentos.-----

Dispõe o n.º 1 do artigo 14.º do citado diploma legal, que “A elaboração da carta educativa é da competência da câmara municipal, sendo aprovada pela assembleia municipal respetiva, após discussão e parecer do conselho municipal de educação, e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria.”.-----

A carta educativa do Município de Lamego data de 2007 (mais concretamente, foi homologada pelo Ministério da Educação, em 27 de março de 2007), e está, presentemente, a ser preparado o procedimento de aquisição de serviços para sua revisão.-----

Referiu que a conservação e manutenção dos edifícios e residências escolares nos termos do disposto na Cláusula Segunda do Acordo Setorial de Compromisso entre o

Governo e a ANMP (para a descentralização da educação e da saúde), assinado a 22 de julho de 2022, estabelece que:-----

“1. São fixados, para 2023, os seguintes critérios para determinação dos valores a transferir para os municípios para conservação e manutenção dos edifícios e residências escolares:-----

Por área coberta, com menos de 10 anos ou requalificadas/modernizadas há menos de 10 anos – 4,00€/m²;; com mais de 10 anos – 6,00€/m², até que a intervenção (de requalificação/modernização) se encontre concluída – 8,00€/m².-----

Por área descoberta:0,50€/m².-----

Na construção, requalificação e modernização de edifícios escolares disse que o Governo assume o compromisso de realizar ou assegurar o financiamento de investimentos de construção de novas infra-estruturas e de recuperar/reabilitar/ampliar um conjunto de escolas dos 2.º e 3.º ciclos e escolas secundárias, cuja propriedade passou para os municípios e identificadas como necessitando de intervenção prioritária, ou seja, de intervenção mais profunda.”-----

Informou que a Residência de Estudantes Universitários o Município de Lamego foi uma das entidades que viu a sua manifestação de interesse ao Programa Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis aprovada, conforme consta do Relatório Síntese Final de Avaliação e Selecção das Manifestações de Interesse de 14 de abril de 2022.-----

Como tal, o Município de Lamego será a entidade promotora deste projeto, em parceria com o Instituto Politécnico de Viseu (IPV), que possui um polo de ensino superior no concelho, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL). Nesse sentido, foi assinado um Protocolo de Colaboração entre o Município de Lamego e o IPV, a 22 de fevereiro de 2022, ratificado em reunião ordinária da Câmara Municipal de Lamego, realizada a 2 de março de 2022.-----

A Residência de Estudantes Universitários localizar-se-á na Praça do Comércio, sendo que a respetiva gestão e exploração será assumida pelo IPV, entidade mais habilitada para gerir este tipo de alojamento, em colaboração com o Município.-----

A Residência terá como destinatários estudantes universitários bolseiros, que não poderão pagar mais do que 17,5% do IAS, ou seja, € 77,56 por cama. Assim, considerando as 46 camas previstas, vezes os € 77,56, a receita será de € 3.567,76, o que claramente demonstra que esta Residência não vai apresentar um resultado operacional positivo.-----

O investimento total para a instalação da Residência será de € 1.786.347,00 (IVA incluído), sendo o investimento elegível de € 1.403.000,00 e investimento não financiado de € 383.347,00.-----

Ação Social Escolar referiu que ação social escolar é desenvolvida pelas câmaras municipais, traduzindo-se por um conjunto diversificado de ações, em que avultam a participação em refeições escolares, transportes escolares, livros de fichas e materiais escolares, programa leite escolar e escola a tempo inteiro, esta última

incluindo, nos termos das alíneas a) a c) do artigo 39.º do mesmo diploma legal, as atividades de animação e apoio à família (AAAF), a componente de apoio à família (CAF) e as atividades de enriquecimento curricular (AEC).-----

No que concerne, especificamente, à atribuição de auxílios económicos, foram entregues, no início do ano letivo 2022/2023, kits de material escolar e conjuntos de livros de fichas a 239 alunos do 1.º ciclo do ensino básico, da rede pública. -----

Esses mesmos alunos, são ainda abrangidos com a comparticipação diária do custo da refeição escolar, bem como 87 crianças da educação pré-escolar. -----

São beneficiários destes apoios os alunos/crianças pertencentes a agregados familiares integrados nos 1.º e 2.º escalão de rendimentos, determinados para efeitos de atribuição do abono de família.-----

Relativamente aos refeitórios escolares referiu que o fornecimento de refeições em refeitórios escolares é gerido pelas câmaras municipais.-----

O Município de Lamego já fazia uma gestão direta dos refeitórios dos estabelecimentos da educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico (Centros Escolares de Lamego N.º 1, Lamego N.º 2, Sudeste/Ferreirim, Sul/Penude e Escola Básica de Cambres), tendo sido alargada, no ano letivo 2022/2023, aos refeitórios dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário (Escola Secundária Latino Coelho, Escola Básica e Secundária da Sé e Escola Básica de Lamego).-----

No que concerne aos Transportes Escolares *os municípios a elaboram e aprovam o plano de transporte escolar é da competência da câmara municipal, após discussão e parecer do conselho municipal de educação*-----

Afirmou que a organização e o controlo dos transportes escolares são da competência das câmaras municipais da área de residência dos alunos, cabendo-lhes especificamente: -----

Organizar o processo de acesso ao transporte escolar de cada aluno;-----

Requisitar às entidades concessionárias dos serviços de transporte colectivo os bilhetes de assinatura (passe escolar) para os alunos abrangidos;-----

Pagar as faturas emitidas mensalmente pelas entidades concessionárias dos serviços de transporte colectivo;-----

Contratar, gerir e pagar os circuitos especiais.-----

Informou que as Bolsas de Estudo a estudantes do Ensino Superior desde o ano letivo 2007/2008, com a aprovação pela Assembleia Municipal de Lamego, do Regulamento Municipal para a Concessão de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, que a Autarquia tem vindo a apoiar os jovens do concelho no seu percurso educativo superior, mediante a atribuição de bolsas de estudo, no sentido de reduzir as desigualdades sociais e promover a inclusão social, bem como o desenvolvimento social e humano do concelho, ao possibilitar o acesso à educação de nível superior,

sendo que no letivo 2021/2022, foram atribuídas 12 bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, no valor de 1.000,00€ cada.-----

É pretensão do Município de Lamego rever o seu montante e aumentar o número de bolsas de estudo a atribuir, de modo a abranger um maior número de alunos, que devido ao aumento generalizado do custo de vida, se debatem com um acréscimo das dificuldades para a prossecução dos seus estudos.-----

Escola a tempo inteiro referiu A promoção e implementação de medidas de apoio à família, que garantam uma escola a tempo inteiro, compete às câmaras municipais.----

Salientou celebração de Protocolos de Colaboração para o desenvolvimento das AEC`s no 1.º ciclo do ensino básico, para o ano letivo 2022/2023, no Agrupamento de Escolas Latino Coelho, com a Associação Universidade Sénior Jerónimo Cardoso - Lamego, o Futsal Clube de Lamego, o Cracks Clube de Lamego e o Andebol Clube de Lamego, e no Agrupamento de Escolas da Sé, com a União de Freguesia de Cepões, Meijinhos e Melcões, mediante a atribuição de um apoio financeiro às referidas Entidades Parceiras, no valor total de € 86.099,85.-----

Pretende-se proporcionar experiências diversificadas, num contexto lúdico, contribuindo para a satisfação das necessidades sociais, a sua promoção e integração, assente nos pressupostos de integração de crianças da comunidade educativa, com interesses diferentes, valorizando a igualdade, e ao mesmo tempo promovendo a diferença fomentando a cidadania ativa e um imaginário colectivo, com exploração de atividades culturais, desportivas, artísticas e de lazer, fomentando um desenvolvimento completo e equilibrado, permitindo o ENRIQUECIMENTO através de workshops e experiências para a capacitação científica e fomento do pensamento crítico e a interação entre participantes, associações e instituições locais.-----

Relativamente ao Pessoal não docente lista nominativa, homologada, de trabalhadores com vínculo de emprego público das carreiras gerais de assistente técnico (AT) e assistente operacional (AO) a transitar do Agrupamento de Escolas Latino Coelho e do Agrupamento de Escolas da Sé, para o mapa de pessoal da Câmara Municipal de Lamego.-----

Referiu que compete às câmaras municipais, em articulação com as forças de segurança e os órgãos de administração e gestão dos agrupamentos de escolas, organizar a vigilância e segurança dos equipamentos educativos, designadamente o edificado e espaços exteriores incluídos no seu perímetro.”.-----

Em relação à Matemática referiu que é intenção será desenvolver um projeto de exploração matemática junto dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, proporcionando o gosto pela matemática e uma melhor compreensão da sua natureza, promovendo a qualidade do ensino e da aprendizagem da matemática mediante a utilização e integração das novas tecnologias em sala de aula, através dos recursos disponíveis em Plataforma Tecnológica.-----

Relativamente ao desporto Sénior + Ativo disse que é da vez é mais necessário promover a ocupação saudável dos nossos idosos, através da realização de atividades recreativas, culturais, desportivas, convívios, com a finalidade de aumentar as oportunidades de socialização, reforçar a autonomia física e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos Seniores do nosso concelho.-----

Trata-se de um projeto que se destina a pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, ou com idades inferiores, desde que reformados, e que em 2023 já irá para a sua 15.ª Edição.-----

Informou que relativamente à Rede Municipal de Percursos Pedestres o Município de Lamego usufrui de seis percursos pedestres de pequena rota (PR), que abrangem todo o concelho, envolvendo ambientes urbanos e rurais.-----

Relativamente aos equipamentos Complexo Municipal de Piscinas descobertas e cobertas afirmou que usufruíram destes equipamentos um total de 21.876 entradas cobradas, sendo que entre protocolos, vinda de agrupamentos escolares e visitas de grupos, estima-se que tenham sido superadas as 45.000 entradas.-----

Para que em 2023, quer as piscinas cobertas, quer as descobertas, possam reunir ainda melhores condições de utilização pelos munícipes, torna-se premente assegurar a reparação/aquisição de bens, e/ou obras de reparação/beneficiação, com prioridade para: Nas Piscinas cobertas: reparação de torniquete para controlo de acessos e recolha de dados exatos de gestão ou aquisição de novo torniquete; reformulação/ampliação da zona de acesso ao torniquete; aquisição de estruturas de viragem na parede do tanque de 25 metros, para permitir competições e estágios; criação de zona de acesso coberta às piscinas, entre o parque de estacionamento e a porta principal, de modo a evitar acumulação de gelo e chuva no acesso às instalações.-----

Nas Piscinas descobertas: Substituição do piso do chão da parte superior (responsável por vários cortes dos utentes devido às fendas próprias do mosaico); reparação dos escorregas grandes ou respetiva substituição; mudança de areia dos filtros.-----

Relativamente ao Pavilhão Álvaro Magalhães disse que ao longo do corrente ano, o pavilhão tem tido uma ocupação semanal de 2.ª a 6.ª feira de 100%. Entre as 08:00 e as 23:00, a instalação é ocupada com aulas e treinos de voleibol da Escola Secundária de Latino Coelho, treinos dos Clubes que praticam modalidades de pavilhão, mais concretamente, o Andebol Club de Lamego e o Futsal Clube de Lamego.-----

O Centro Multiusos tem tido uma actividade desportiva muito intensa, é utilizado pelo Ténis de Mesa da Associação Voluntária dos Bombeiros, pelo Centro Municipal de Marcha e Corrida de Lamego, Futsal Clube de Lamego. -----

Esta instalação carece de obras de reparação/beneficiação, pelo que em 2023 será prioritário levar a cabo: reparação/substituição de algumas portas interiores e

fechaduras; reparação do piso desportivo (apresenta descolagens, caixa de ar danificada e alguns lascamentos devido às frequentes desmontagens e montagens) e colocação de um gradeamento nas primeiras filas das bancadas, junto ao recinto de jogo (obrigatório na realização de competições oficiais).-----

No que se refere ao Complexo Desportivo de Lamego no corrente ano, o Complexo Desportivo de Lamego tem registado uma ocupação muito significativa, destacando-se, entre diversos eventos desportivos e não desportivos, pelo número de utentes envolvidos. -----

No entanto, e certamente também devido a esta intensa utilização, trata-se de equipamento que necessita de obras de reparação/beneficiação, pelo que em 2023, se afigura como prioritário: -----

No pavilhão desportivo: reparação ou substituição da caldeira de águas quentes.-----

Nos espaços exteriores: reparação ou substituição do sistema de rega (todos os espaços verdes se encontram secos, por falta do mesmo); colocação de cancelas de vedação nos acessos ao Complexo (junto ao circuito de minigolfe e na saída/entrada do pavilhão desportivo).-----

No circuito de manutenção: marcação do mesmo com sinaléticas de corrida/marcha; colocação de sinaléticas de exercícios com ou sem máquinas de exercícios.-----

No circuito de minigolfe: colocação de uma estrutura fixa de apoio, com pontos de água e luz;-----

No edifício principal: verificar todas as caleiras, compondo e limpando as que seja preciso; identificar as zonas de infiltrações de águas no interior do edifício, solucionando as mesmas (quartos, WC`s, varandas, etc), assim como lavatórios e cozinha; substituir os termo acumuladores na sala das máquinas; colocar uma fechadura com código/cartão na porta de entrada do edifício; adquirir uma ou duas máquinas de lavar/secar roupa “industrial (is)”.-----

Na cidade de Lamego, existem seis polidesportivos urbanos, mais concretamente, na Quinta das Oliveiras, na Quinta de São Vicente, em Nazes, na Ortigosa, no Parque Isidoro Guedes e na Quinta da Vista Alegre.-----

Todos eles necessitam de ser intervencionados, com vista à resolução dos seguintes problemas: Inexistência de sinalética informativa, de acordo com a legislação aplicável; as vedações encontram-se muito degradadas, apresentando alguns buracos e ferros partidos ou soltos; a maioria dos portões de acesso, encontra-se sem fechadura ou deteriorados; o piso desportivo carece de marcações, apresentando abatimentos, deslocamentos e fissuras, visto ser em betão poroso.-----

Após ser realizada a intervenção necessária, é intenção do Município que a respetiva gestão e manutenção passe para a Freguesia de Lamego.-----

No Campo de jogos da Escola Secundária Latino Coelho, no corrente ano, foram colocados 6 postes de betão, com 10 projectores de tecnologia Led, no campo de

jogos da Escola Secundária Latino Coelho, possibilitando dessa feita, uma sua utilização mais abrangente, designadamente, no período nocturno.-----

Pretende-se a criação do Conselho Municipal de Juventude, enquanto órgão consultivo que tem por missão criar condições para uma participação efetiva dos jovens, na construção de ações e medidas de política de juventude, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável da cidade-----

O Município irá manter-se na Rede Nacional de Municípios Amigos da Juventude, implementada pela Federação Nacional de Associações Juvenis, cujo objetivo principal é a partilha de boas práticas, a criação de estratégias e a promoção de sinergias associativas e municipais, bem como a implementação e avaliação de políticas locais de juventude estruturantes e sustentáveis, em clara sintonia e de forma articulada com a estratégia implementada pela FNAJ, através de um Diálogo Jovem, de Base Local, tendo por suporte e fundamento, o Plano Nacional de Políticas Locais de Juventude.-----

Interveio o membro **Alita Carvalho** e sugeriu que seria importante haver articulação entre o Município e os diferentes agrupamentos de escola. Existindo efetivamente, esta articulação, os funcionários das escolas poderão ser rentabilizados e eles próprios resolverem muitos dos problemas e lacunas existentes.-----

do ano letivo, se passasse pelas diferentes escolas, a fim de verificar os possíveis problemas existentes em cada uma delas, para que se possam resolver antes do ano letivo iniciar e que tem conhecimento que este ano letivo isso não se verificou.-----

Interveio o Chefe de Divisão de Juventude e Desporto, **Orlando Nunes** para dizer que reconhece que sim, é novo nesta divisão, esta a conhecer e descobrir esta divisão, foi um ano de aprendizagem para ele, e provavelmente, uma das coisas que terá falhado, assume essa situação, tem que se deslocar mais vezes às escolas.-----

É certo que se tem lá funcionários que lhe vão transmitindo os problemas que por lá existem, as necessidades, mas, de facto, é diferente, ver pelos próprios olhos.-----

Reconhece que sim, compromete-se, não só ele, mas todos os seus funcionários, sempre que necessário for, estar mais presentes na vida das escolas.-----

Interveio o membro **Alita Carvalho** para dizer que acha e que seria oportuno haver maior cooperação entre o Município, os agrupamentos de escola, porque pensa que também há funcionários que poderão suprir lacunas, se calhar essa falta de articulação também faz falta. Considera que o Município terá que resolver essa situação.-----

Interveio o Chefe de Divisão de Juventude e Desporto, **Orlando Nunes** para dizer que reconhece que sim, é novo nesta divisão, esta a conhecer e descobrir esta divisão, foi um ano de aprendizagem para ele, e provavelmente, uma das coisas que terá falhado, assume essa situação, tem que se deslocar mais vezes às escolas. -----

É certo que se tem lá funcionários que lhe vão transmitindo os problemas que por lá existem, as necessidades, mas, de facto, é diferente, ver pelos próprios olhos.

Reconhece que sim, compromete-se, não só ele, mas todos os seus funcionários, sempre que necessário for, estar mais presentes na vida das escolas.-----

Interveio o membro **Alita Carvalho** para dizer que acha que seria oportuno haver uma maior cooperação entre o Município, os agrupamentos de escola, porque pensa que também há funcionários que poderão suprir lacunas, se calhar essa falta de articulação também faz falta. Considera que o Município terá que resolver essa situação. -----

Interveio o membro **Paulo Barradas**, pois o Chefe de Divisão de Sustentabilidade e Serviços Urbanos falou na questão de degradação dos equipamentos desportivos, vê-se de facto no Multiusos e Pavilhão Álvaro Magalhães, sendo certo que já sofrem algumas maleitas, mas não seria possível, ao menos, pintar as paredes interiores, evitando a imagem aquela degradante.-----

Interveio o Chefe de Divisão de Sustentabilidade e Serviços Urbanos, **Orlando Nunes** para dizer que a gestão dos equipamentos em si compete a esta divisão, mas a reparação e conservação já não compete a esta divisão. O que pode dizer a que sua divisão fez um levantamento das necessidades dos diversos equipamentos e expos, superiormente, no sentido de ser premente algumas intervenções, e quando diz premente, diz por exemplo infiltrações, porque há infiltrações, portanto são intervenções que urgem levar a cabo. Tem havido um grande esforço nesse sentido, mas, efetivamente sim, é um equipamento que carece de uma intervenção a nível de pintura e noutros âmbitos.-----

Interveio o **Presidente da Câmara** para dizer que a educação é uma área pesadíssima na gestão municipal, mais de cerca de 250 funcionários divididos em 8 estabelecimentos de ensino. A transferência de competências e a transferência de competências com subfinanciamento. Só para dar um exemplo, mas que é a regra, o transporte de alunos com deficiência custa sessenta mil euros, custo do transporte é noventa mil euros mais IVA. Isto é o retractor geral daquilo que foi transferido. -----

Divisão de responsabilidades com os agrupamentos, o que significa que se tem no nosso caso concreto, dois agrupamentos, formas de trabalhar distintas na Latino Coelho e na Sé. Mas, obviamente, a tentativa de cumprir com as nossas obrigações, de as fazer da melhor forma possível.-----

Em relação às refeições escolares isso foi evidente, tendo decidido que, tendo que assumir um sobrecusto, ou seja, o dinheiro que o Estado transfere, 2,75€ não chega para pagar a refeição, então iria-se fazer refeições como nós entendêssemos, por gestão direta, harmonizando as escolas todas, em vez de se estar a contratar e a suportar um diferencial. -----

Em relação às pequenas manutenções, afirmou que se está em permanência nas escolas e em permanência em contacto com os agrupamentos, o que não se consegue, é em permanência resolver os problemas que vão sendo comunicados, o que é evidente. Por exemplo no CEL 1 tem dezenas de vidros partidos, mas são

dezenas de vidros que custam centenas de milhares de euros. E portanto faz diferença o vidro estar partido? Faz. Mas isso impede que a escola funcione normalmente? Não impede. Então vai-se gerindo, há, de facto outras prioridades, desde infiltrações de vários equipamentos, desde falta de cobertura para as crianças, seja em termos de sol ou chuva, seja a nível de equipamentos de apoio. Por exemplo o Centro Escolar do Sudeste está a ser revisto todo o espaço exterior, bem como os equipamentos escorregas, baloiços, equipamentos que podem por em causa a segurança das crianças.-----

Portanto, tudo normal em relação a isso.-----

Futuro, o futuro terá que ser, obviamente, de financiamento adequado desta atividade, se não a Câmara não vai poder assumir essa responsabilidade, nem a de Lamego nem as outras câmara do país. De clarificação definitiva da responsabilidade dos agrupamentos e da responsabilidade do Município, nomeadamente em relação ao pessoal. Não é aceitável que os funcionários, são funcionários do Município, não possam ser mudados de um agrupamento para outro agrupamento ou não possam ser geridos fora do seu período de trabalho normal, e é o período lectivo como o Município entenda. -----

Portanto há aqui um conjunto de restrições que a Lei ainda mantém, terão que ser ultrapassadas no futuro. -----

No que concerne ao planeamento, vai ser revista a carta Educativa, em 2007 quando foi aprovada aqui a Carta Educativa, ela tinha a duração de 10 anos. E em 10 anos previa um desastre demográfico, o que se veio a confirmar, foi a redução dos alunos para cerca de metade ou perto disso. Portanto, está-se na altura de voltar a enfrentar esse fantasma, bem real, de se fazer uma carta Educativa e de se preparar a nossa rede de escolas e o projeto educativo que se quer para os próximos 10 anos. Vai-se fazer no próximo ano de 2023, de forma clara e ter-se-á oportunidade de o discutir nesta Assembleia, de forma franca e aberta, esperando que no fim aprovar de forma unanime aquilo que seja a proposta de consenso que se vai encontrar.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que terminou aqui esta sessão extraordinária de hoje, com a visita a alguns serviços e reunião com os Chefes de Divisão, pedindo desculpas às Chefes de Unidades, duas, não se tendo tempo para as ouvir, mas já se ouviram os Chefes de Divisão, nas quais também estão integradas. Nuna próxima oportunidade terá todo o prazer de as ouvir.-----

Referiu um ultimo ponto, que quer colocar à consideração da Assembleia, pois como sabem, nesta ultima semana, foi uma semana em que Lamego perdeu duas personalidades de reconhecido mérito, duas personalidades queridas da sociedade lamecense. -----

Uma que fazia parte dela, diariamente, a outra, que apesar de não estar a viver em Lamego, era lamecense genuíno e convicto, e por isso, propunha que esta Assembleia fizesse aqui um voto de pesar ao Dr. Fernando Lobo Amaral, advogado conhecido de

todos os membros municipais e grande parte dos lamecenses, que nasceu em Lamego em 1950, licenciou-se em Direito em 1973, e desde então, até à sua morte foi sempre advogado, foi um ilustre lamecense, reconhecido, que em 2019 foi agraciado, inclusivamente, com a medalha de honra da ordem dos advogados, e por isso, propõe aqui um voto de pesar ao Dr. Fernando Lobo do Amaral.-----

Bem como ao Dr. Francisco Laranjo, também nascido em Lamego, em 1955, que licenciou-se em Artes Plásticas, na faculdade de Belas Artes, na Universidade do Porto, onde mais tarde acabou por ser Diretor, é, de facto, um artista impar e um artista incontornável do panorama artístico internacional, que nós nos devemos muito orgulhar, chegou a receber a medalha de ouro da Câmara municipal do Porto, mas, mais importante que isso, uma medalha de ouro da Câmara Municipal de Lamego e a medalha de mérito cultural, também, do Município de Lamego. Em 2015 foi agraciado como Comendador da Ordem de Instrução Pública, pelo senhor Presidente da República. Professor catedrático nas Belas Artes do Porto desde os anos 90, leccionou e proferiu conferências em universidades como Paris, Sófia, Ottawa, Sheffield ou Bilbao.-----

Deliberação: Aprovados por, unanimidade, respeitando-se um minuto de silêncio, a estes dois ilustres lamecenses. -----

O **Presidente da Assembleia** interveio para dar uma informação, informando que suspendia os trabalhos para almoço e os mesmos serão retomados às 15.30 horas, com a visita ao CTOE.-----

3. Visita ao Centro de Tropas de Operações Especiais de Lamego.-----

Retomados os trabalhos com a visita ao CTOE, a convite do Centro de Tropas de Operações Especiais, ficou-se mais consciente da enorme relevância local, nacional e internacional, desta Unidade de Tropas de elite.

O Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), unidade de referência das Forças Armadas que assinala este ano meio século de participação, de forma ininterrupta, em operações de paz e de cooperação no exterior. -----

Na sua intervenção, o **Comandante do CTOE, Coronel António Oliveira**, reafirmou a vontade e o empenho de reforçar os laços que unem as duas instituições, no apoio à proteção e ao bem-estar da população. Forças Armadas que assinala este ano meio século de participação, de forma ininterrupta, em operações de paz e de cooperação no exterior. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, Ricardo Morgado, e o Presidente da Câmara Municipal, Francisco Lopes, agradeceram a ligação à comunidade civil consolidada pelo CTOE, durante as últimas décadas, e sublinharam a excelência da formação e do treino operacional desta unidade sediada em Lamego. -----

Os membros da Assembleia tiveram ainda a oportunidade de admirar a Igreja de Santa Cruz e o novo espaço visitável do CTOE, através do qual é possível vivenciar a

História da presença militar em Lamego e as tradições e a cultura organizacional de uma das mais singulares unidades do Exército Português.-----

4- ASSUNTO: MINUTA-----

Proposta do senhor Presidente da Assembleia Municipal para aprovação, em minuta, em relação aos dois votos de pesar deliberados na presente sessão.-----

Deliberação: Aprovada por unanimidade.-----

5- ASSUNTO: TERMO-----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a sessão às dezoito horas e trinta minutos, da qual foi lavrada esta ata, que vai ser assinada por si e pelo Assistente Técnico, Joaquim dos Santos Mateus, que a redigiu.-----

O Presidente da Assembleia Municipal

O Assistente Técnico